

Mais vagas na W3 Norte

Sheila Messerschmidt
Da equipe do **Correio**

Em vez de vagas, dor de cabeça. Assim é o dia-a-dia dos motoristas que tentam estacionar na W3 Norte. O acúmulo de veículos expostos por revendedoras de carros usados não é problema recente na avenida, mas já tem data para terminar. A partir de 14 de janeiro, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) irá multar quem estacionar junto ao meio-fio das vias de rolamento (os recuos próximos aos blocos comerciais) e nos passeios transformados em estacionamentos.

Pela primeira vez sentados à mesa para negociar, representantes da Administração de Brasília, do Detran, da comunidade e dos proprietários de revendedoras de veículos usados decidiram, ontem, que pelo menos 50% da frota de carros — cerca de 3 mil — em exposição na W3 Norte serão transferidos para o estacionamento do Estádio Mané Garrincha. Onde ficarão até 21 de abril de 2002, data prevista para a transferência definitiva das lojas automotivas para o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), às margens da Via Estrutural, a DF-095.

O administrador de Brasília, Antônio Gomes, viu-se obrigado a agir depois que recebeu da Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb) do Ministério Público do DF e Territórios, em julho deste ano, um ofício recomendando a saída dos carros. Nele, a Prourb orientava para que fosse providenciada a “desobstrução das áreas e estacionamentos públicos, indevidamente ocupados por veículos de empresas de compra e venda de automóveis”.

As revendedoras ainda poderão ocupar parte dos estacionamentos oblíquos em frente aos blocos comerciais das quadras 701 a 716 Norte e os espaços entre os blocos, transformados em estacionamento. Nos próximos dias, porém, o Detran vai estabelecendo cotas de vagas para cada loja. A inspeção nos locais foi iniciada ontem e já constatou irregularidades. A Village Veículos, na quadra 714, por exemplo, terá de retirar correntes que cercam seus carros no estacionamento público.

MULTAS

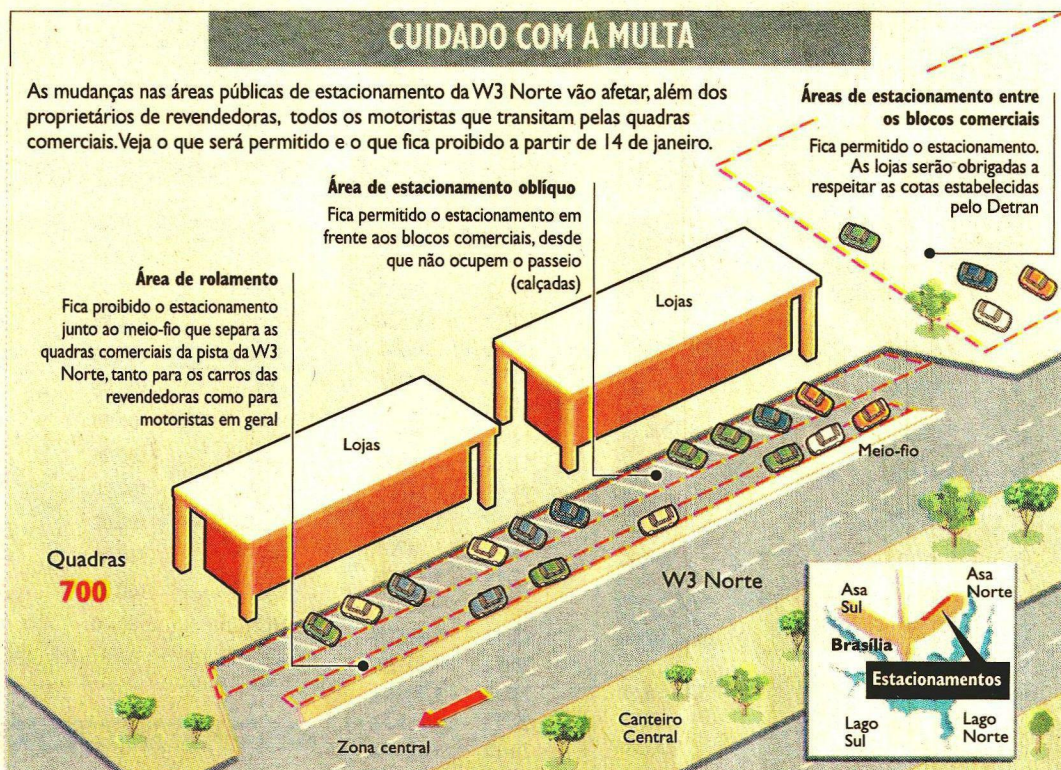
Para o médico Elmo Gonçalves, 35 anos, morador do Sudoeste, a providência já vem tarde. Ele costuma ir a um escritório de advocacia na W3 Norte e raramente encontra vaga para sua picape Mitsubishi. Ontem, estacionou sobre uma área proibida, em frente à quadra 716. “Corro o risco de ser multado, mas o que dá pra fazer?”

Um cavalete em frente à loja DF Tintas, na mesma quadra, denuncia o abuso das revendedoras de carros. O gerente, Richard Trancoso, conta que decidiu marcar uma vaga para seus clientes, há três meses. No cavalete está escrito “Buzine para

Fotos: Kleber Lima



FISCAIS DA ADMINISTRAÇÃO DE BRASÍLIA E DO DETRAN INICIARAM ONTEM INSPEÇÃO NA W3 NORTE: VÁRIAS IRREGULARIDADES JÁ ENCONTRADAS



O ADMINISTRADOR ANTÔNIO GOMES (E) E ALMIR MAIA, DO DETRAN, INFORMARAM AS MUDANÇAS AOS EMPRESÁRIOS

estacionar”. Ele explica que foi a maneira encontrada pela loja para garantir espaço para o carro de pelo menos um cliente. “Estávamos perdendo vendas para o SIA. Sabemos que as lojas de automóveis precisam sobreviver, mas os seus donos não pensam nos outros estabelecimentos”, comenta o gerente.

A presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Emília Honorina Ferreira, conta que não são apenas clientes e proprietários de outras lojas que vêm sofrendo com a invasão de carros nas calçadas e estacionamentos da W3 Norte. “Recebo reclamações de moradores que têm de deixar seus carros longe de casa. É um perigo à noite”, lembra.

ATRASO DE OBRAS

Os proprietários das revendedoras de veículos usam em sua defesa o atraso na entrega da infra-estrutura dos lotes do SCIA. Marcos Vinícius Melo da Costa, da Associação das Agências de Revendedoras de Veículos Usados do DF (Agenciauto), calcula que cada empresário tenha gasto cerca de R\$ 100 mil para construção das novas lojas. “Estamos perdendo dinheiro porque investimos e não pudemos mudar”, reclama. Marcos diz que o investimento total dos empresários no SCIA chegará a R\$ 15 milhões.

Vicente Vieira, dono da Vicente Veículos, na 703 Norte, conta que vendeu até o seu carro para erguer uma nova sede no SCIA. Para ele, o GDF foi demagogo ao prometer o novo local, exigir o compromisso dos empresários e não cumprir sua parte. “Se exigirem a saída dos automóveis expostos da W3 sem darem um novo local, vai haver desemprego”, avalia. Ele acredita que as vendas vão diminuir com a mudança. Os lojistas pagam em média R\$ 5 mil mensais pelo aluguel do ponto na W3 Norte.

Conforme o administrador Antônio Gomes, até o final de janeiro de 2002 as obras de pavimentação asfáltica estarão concluídas no SCIA. No mesmo mês, deverá ser lançada a licitação para as obras de saneamento — a mais problemática, em razão da proximidade com o Parque Nacional de Brasília. A inauguração do novo setor está marcada para o próximo aniversário de Brasília, no dia 21 de abril.

Nem todas as revendedoras estão de acordo com a solução encontrada pelo Detran. Alguns proprietários prometem ingressar na Justiça com pedido de liminares para garantir a permanência na W3 Norte. Mas o Detran alerta que, ainda que consigam a garantia para que a loja funcione no mesmo local, o estacionamento nas áreas públicas continuará proibido. “As multas começam no próximo dia 14, para empresários, moradores ou quem quer que seja”, advertiu o diretor-geral do Detran, coronel Almir Maia.

MUDANÇA

6 MIL

veículos ficam expostos diariamente nas áreas públicas de estacionamento da W3 Norte. As

90

revendedoras de carros usados terão até o dia 14 de janeiro para remover

50%

dessa frota. Cada empresário diz ter investido em média

R\$ 100 MIL

nas novas lojas no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA). A infra-estrutura do local será entregue pelo GDF com pelo menos

5

meses de atraso.